



Oral (Tema Livre)

575-1

DE ONDE VEM O PEIXE? ANÁLISE DA ORIGEM DO PESCADO E DINÂMICA PESQUEIRA EM UM GRANDE CENTRO URBANO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO PESQUEIRA

Autores:

Hallwass, G.^{1,2}, Silva, P. F.¹, Câmara, L. F.¹

¹ NEOTROPICAL - Neotropical, ² UFPA - Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca, Universidade Federal do Pará

Resumo:

A pesca na Amazônia apresenta complexa dinâmica relacionada às espécies, habitats, artes de pesca, embarcações e cadeia produtiva. Grandes centros urbanos Amazônicos possuem alta demanda de pescado. O objetivo deste estudo é identificar a origem e características da dinâmica da pesca desembarcada em Porto Velho-RO, Rio Madeira, para melhorar a gestão da atividade pesqueira. O monitoramento pesqueiro ocorre diariamente no Terminal Pesqueiro de Porto Velho através de ficha padronizada. Foram analisados os dados de novembro de 2013 a abril de 2016, compreendendo os ciclos hidrológicos de enchente, cheia, vazante e seca, além de seis regiões baseadas na distância do centro urbano de Porto Velho e na geografia do ambiente. As análises de produção pesqueira foram baseadas na soma do total de pescado desembarcado e comparado de forma proporcional entre região, ciclo hidrológico e tipo de embarcação. A composição das espécies desembarcadas foi analisada por meio de ordenação (NMDS) usando medidas de similaridade de Bray-Curtis e aleatorização, baseada na biomassa desembarcada de 53 espécies de peixes. A Análise de Similaridade (ANOSIM) testou os agrupamentos da composição das capturas entre as regiões e os ciclos hidrológicos. No total foram analisados 3.347 desembarques pesqueiros, somando 369.656,5kg. As regiões responsáveis pela maior parte da produção desembarcada foram a área de Porto Velho (40km da área urbana) e Jusante-1 (entre 40 e 100km abaixo de Porto Velho), ambas com 37,4% do total desembarcado, seguido da região de Humaitá-AM (200km abaixo de Porto Velho) com 15,3% da produção. A maior parte da produção é desembarcada através de barcos recreio (40,2% do total desembarcado), seguido de canoas motorizadas (33,4%) e automóveis (20,2%). Na região de Porto Velho, 84,2% da produção pesqueira é desembarcada por canoas motorizadas, enquanto na Jusante-1, a maior parte da produção pesqueira (92%) chega por barcos recreio e a produção de Humaitá-AM chega principalmente por automóvel (95,5%). A composição das espécies desembarcadas diferiram entre as regiões ($R_{Global} = 0,78$; $p = 0,001$), enquanto que a composição não diferiu entre os ciclos hidrológicos. O peixe mais desembarcado foi a Dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), com 22,3% do total oriundos principalmente da área Jusante-1 e Porto Velho. O segundo peixe mais desembarcado foi o Pacu-manteiga (*Mylossoma duriventre*), com 9,7% do total oriundos principalmente de Humaitá-AM. O terceiro peixe mais capturado foi a Jatuarana (*Brycon amazonicus*), com 8,6% do total oriundos principalmente de Porto Velho e Jusante-1. A maior parte do pescado desembarcado em Porto Velho é oriunda de uma área até 140 km à jusante do centro urbano. A pesca que abastece o mercado de Porto Velho pode ser considerada de pequena escala, devido a grande produção de canoas motorizadas e do envio de pescado via barcos recreio. A composição do pescado desembarcado está relacionada à heterogeneidade ambiental das regiões analisadas, sendo que as espécies mais capturadas são oriundas da jusante de Porto Velho. Identificar a origem da maior parte da produção pesqueira e das principais espécies contribui para o melhor direcionamento geográfico e espécie-específico de medidas de manejo pesqueiro e conservação dos recursos.

Palavras-chave:

Agência de fomento:

Neotropical Consultoria Ambiental / Santo Antônio Energia